Lusíada
Repositório das Universidades Lusíada

Universidades Lusíada

Faissol, Katia Regina Monte
Repsold, Monica

O fazer : experimentando a fantasia

http://hdl.handle.net/11067/3520
https://doi.org/10.34628/80kc-cy23

Metadados

Data de Publicação 2016

Resumo Este artigo aborda a relação do complexo processo do adolescer com o não menos complexo processo de ensino e aprendizagem no mundo contemporâneo, sob a ótica da intercessão entre a psicologia e a informática educativa, em uma experiência desenvolvida no Colégio Pedro II, escola pública federal, localizada na cidade do Rio de Janeiro, Brasil. A intercessão entre esses dois saberes - psicologia e informática educativa - estimulou a busca de uma maneira que instigasse o interesse dos jovens pelo co...

Palavras Chave Música - Instrução e estudo - Recursos de redes de computadores

Tipo article

Revisão de Pares Não

Coleções [ULL-IPCE] RPCA, v. 07, n. 1-2 (Janeiro-Dezembro 2016)

Esta página foi gerada automaticamente em 2024-11-14T18:04:51Z com informação proveniente do Repositório

http://repositorio.ulusiada.pt

O FAZER: EXPERIMENTANDO A FANTASIA

Katia Regina Monte Faissol
Monica Repsold
Colégio Pedro II

Resumo: Este artigo aborda a relação do complexo processo do adolescer com o não menos complexo processo de ensino e aprendizagem no mundo contemporâneo, sob a ótica da intercessão entre a psicologia e a informática educativa, em uma experiência desenvolvida no Colégio Pedro II, escola pública federal, localizada na cidade do Rio de Janeiro, Brasil. A intercessão entre esses dois saberes - psicologia e informática educativa - estimulou a busca de uma maneira que instigasse o interesse dos jovens pelo conhecimento formal, direcionando nossas reflexões e nossos olhares para a disciplina de onde ecoaram nossos questionamentos - Educação Musical.

Palavras-chaves: Adolescência, Educação musical, Informática educativa, Psicologia.

Abstract: This paper talks about the complex process of adolescence in relation to the teaching and learning process in the contemporary world, under the scope of the intersection between the fields of Psychology and Computers in Education based on an experience developed at "Colégio Pedro II", a state school located in city of Rio de Janeiro, Brazil. The interrelation between the two areas of knowledge- psychology and Computers in Education - has motivated the search for a way to stimulate the interest of young learners for formal knowledge, focusing on our reflection and observation on the school subject which has echoed our questioning - Music.

Keywords: Adolescence, Music, Psychology, Computers in education.

Introdução

O trabalho aqui apresentado teve origem em uma situação de excepcionalidade, quando um docente da disciplina de Educação Musical precisou se ausentar de suas turmas do Ensino Médio Regular[1], no meio de um semestre letivo. Tal excepcionalidade impôs grandes desafios: amainar a perda da relação professor-aluno; proporcionar um novo vínculo; e dar continuidade ao processo ensino-aprendizagem.

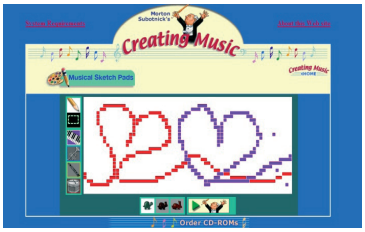
Acredita-se que a aprendizagem é mais significativa quando está associada à afetividade e, de acordo com a concepção de Lacan (1938/2001), algumas vezes, vale elevar o objeto da angústia ao estatuto de uma produção criativa, ou mesmo, lúdica (para não chamá-la antecipadamente de artística). Ou seja, ampliar os recursos simbólicos do sujeito adolescente em sua lide com o real que inexoravelmente nessa etapa de suas vidas o confrontará.

[1] Foi utilizado Ensino Médio Regular para diferenciar do Ensino Médio Técnico.

Além disso, é fundamental considerar as especificidades da contemporaneidade relativas ao conhecimento: sua produção, sua democratização através da internet, sua transitoriedade e sua obsolescência. Tais especificidades exigem do Educador uma nova postura em relação ao seu saber; que esse se assemelhe a de um "saber não-todo" como sugerem os pesquisadores Hanff, Petri e Seynhaeve (apud Kupfer, 2000, p.31).

Com essa postura sugerida por Hanff, Petri e Seynhaeve (op. cit) se vislumbrou na tecnologia um norte de novas possibilidades na introdução de um velho/novo saber para os adolescentes. Assim, tendo em vista a perspectiva de despertar nos adolescentes pontos de intercessão dos diversos caminhos por eles percorridos na transitoriedade de suas descobertas e o conhecimento formal, foi escolhido o programa *online Creating Music,* por possuir uma linguagem absolutamente familiar ao jovem contemporâneo - a informática – com boa interface de comunicação necessária para (re)estabelecer o vínculo imprescindível da relação professor-aluno e o interesse pelo conhecimento formal.

Este programa proporciona ao aluno a escrita musical a partir do desenho. Essa escrita utiliza como símbolos cores e traços. As cores representam timbres diferentes, os traços ascendentes e descendentes representam sons ascendentes e descendentes e os traços horizontais maiores ou menores representam a duração dos sons. Dessa maneira, os três parâmetros do som: o timbre, a altura e a duração, componentes curriculares no Ensino Médio, foram trabalhados com o emprego destes recursos.



O "som do coração" é uma composição livre de duas alunas na exploração do programa online Creating Music.

O Colégio Pedro II

Assim nomeado em homenagem ao então Imperador Menino - é uma Instituição tradicional de ensino público, mantida pelo Governo Federal, fundada em 2 de dezembro de 1837, que atende atualmente, em média, 13.000 estudantes, em 14 *campi* localizados em oito bairros da Cidade do Rio de Janeiro. O Colégio Pedro II é considerado uma exceção no cenário educacional brasileiro pela peculiaridade de ser a única Instituição pública de ensino do país vinculada diretamente ao Ministério da Educação que oferece Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio Regular.

Esta instituição tem importância histórica no Brasil, reconhecida na Constituição Federal de 1988 para ter assegurado seu direito de permanecer na esfera federal, conforme reza o artigo 242, **§ 2.**

> **Art. 242.** O princípio do art. 206, IV, não se aplica às instituições educacionais oficiais criadas por lei estadual ou municipal e existentes na data da promulgação desta Constituição, que não sejam total ou preponderantemente mantidas com recursos públicos.
> **§ 2º - O Colégio Pedro II, localizado na cidade do Rio de Janeiro, será mantido na órbita federal** (1998, p.9). (grifo nosso)

Com a implementação do 1º Segmento do Ensino Fundamental em 1984 e da Educação Infantil em 2012, o Colégio mantém sua tradição em proporcionar uma Educação considerada de excelência desde as primeiras séries, cumprindo o papel social de uma Escola Pública. O ingresso dos alunos ao Colégio, estabelecido em edital público, acontece de duas maneiras: sorteio público para a Educação Infantil e para o 1º ano do Ensino Fundamental; e concurso público para o 6º ano do Ensino Fundamental e para a 1ª série do Ensino Médio regular.

A formação dada aos alunos é predominantemente humanista, constando tradicionalmente no currículo disciplinas como Filosofia, Sociologia, Francês, Desenho Geométrico, Educação Musical e Educação Artística. Até bem pouco tempo, os alunos tinham ainda aulas de Latim e Grego. Tal formação possibilita uma abertura para diferentes áreas do conhecimento, o que, nos dias atuais, é fundamental para responder às exigências do mundo contemporâneo.

Assim, desde sua fundação, no século XIX, o Colégio Pedro II se mantém na vanguarda da educação brasileira, mostrando, além das inovações pedagógicas, qualidade no oferecimento de educação pública. E é dentro desse cenário que foi desenvolvido o presente trabalho - **O Fazer: experimentando a fantasia.**

A Disciplina Educação Musical no Colégio Pedro II

A disciplina de Educação Musical está presente em nosso currículo desde a fundação do Colégio em 1837, inicialmente sob a forma de música vocal, conforme consta no "Annuário do Colégio Pedro II" de 1914. Na edição de 1934, o programa para o ensino de música aparece com o cunho de canto orfeônico e, a partir de 1998, todo o programa de Música é reformulado com a 1ª edição do Plano Geral de Ensino de Educação Musical (PGE). Por essa ocasião foram descritos os conteúdos programáticos, os objetivos gerais, as instruções metodológicas e os critérios de avaliação.

Mais tarde, no ano de 2000, foi elaborado o Projeto Político Pedagógico (PPP) do Colégio Pedro II, um marco que perdura até os nossos dias, que determinou uma reformulação no programa de todas as disciplinas ministradas

na Instituição, inclusive no programa da disciplina de Educação Musical, ficando estabelecidas as competências a serem alcançadas.

A Educação Musical no Ensino Médio

Em função do ingresso de alunos por concurso público, o Ensino Médio Regular (EM) da Instituição apresenta algumas peculiaridades no tocante ao ensino das Artes (Música e Artes Visuais), tais como:

- Os alunos aprovados em concurso público para a 1ª série do EM, por vezes, tiveram contato superficial ou nenhum contato com as Artes, ao contrário dos alunos que estudam no Colégio Pedro II desde a Educação Infantil e ou 1º Fundamental, evidenciando e acentuando a heterogeneidade das turmas;
- As disciplinas de Artes (Música e Artes Visuais) são oferecidas no Ensino Médio apenas para a 1ª Série;
- As disciplinas de Artes Visuais e Educação Musical são as únicas da grade curricular ministradas em regime semestral, isto é, as turmas são divididas e cada metade tem uma das disciplinas artísticas, trocada pela outra no semestre seguinte.

Na formação mista de alunos antigos com recém-concursados nas turmas de 1º ano do EM é frequente que haja alunos que não trazem, em sua bagagem escolar, o conhecimento formal prévio de Música. Para contornar a diferença desse conhecimento entre os alunos antigos dos novos, o Departamento de Educação Musical orienta o professor a adaptar o programa curricular à realidade de suas turmas, caso perceba um desnivelamento do conhecimento entre os alunos, a fim de que, na sequência, o trabalho possa ser desenvolvido e expandido respeitando o conhecimento trazido pelos adolescentes.

A vivência cultural dos alunos é considerada pelo professor nas suas diversas expressões, seja na interação/produção musical, ou nas experiências que poderão dar sentido à aquisição dos conhecimentos técnico, teórico e histórico. Em tal contexto, habilidades e conhecimentos trazidos pelos alunos devem ser explorados como possibilidades no processo de ensino e aprendizagem do grupo. Mais ainda, é função do professor criar um ambiente propício para o compartilhamento de saberes construídos a partir da vivência de cada aluno, integrando-os.

Nesse sentido, o presente trabalho buscou uma aproximação da cultura tecnológica já estabelecida nessa geração com a composição musical e a criatividade no conteúdo programático de Formas Musicais (PPP, 2000).

O Projeto Político Pedagógico (2000) da disciplina de Educação Musical do Ensino Médio no Colégio Pedro II estabelece as seguintes competências a serem desenvolvidas:

- Experimentar e explorar o potencial sonoro e expressivo da voz humana, de instrumentos musicais, e de outras fontes sonoras;
- Proporcionar vivências de identificação de traços musicais característicos dos gêneros musicais selecionados;
- Possibilitar a compreensão das origens dos gêneros musicais e suas transformações a partir do contexto político, social e cultural;
- Perceber as estruturas formais e texturas de músicas diversas;
- Interpretar uma música em conjunto observando a relação entre as estruturas executadas por cada voz/ instrumento e a diversidade de possibilidades/decisões estéticas do grupo;
- Praticar música em conjunto com formação de grupos musicais instrumentais e vocais;
- Improvisar e compor com estruturas rítmico-melódicas, harmônicas, texturas, formas e gêneros musicais diversos;
- Registrar estruturas rítmico-melódicas ouvidas e/ou criadas através de grafia convencional e não convencional;
- Cantar os hinos cívicos com domínio da melodia, letra e fraseado.

Dentre as competências estabelecidas no PPP, o projeto buscou o desenvolvimento da improvisação e composição com estruturas rítmico-melódicas, harmônicas, texturas, formas e gêneros musicais diversos assim como o registro das estruturas rítmico-melódicas ouvidas e/ou criadas através de grafia convencional e não convencional.

O Adolescente

Refletindo sobre o processo de aprendizagem dos adolescentes no mundo contemporâneo, que buscam uma especificidade em sua singularidade, foi encontrado um bom exemplo de atemporalidade nas palavras de Dostoievsky (1960, p.38): "como eu era todo moldado com as ideias dos outros, onde poderia encontrar as minhas próprias, no momento em que tinha necessidade delas para tomar uma decisão?".

É fundamental ter clara a complexidade desta etapa da vida de uma pessoa, pois "há um passado que ainda vive, em sua virtualidade, no presente, e está referido às experiências acumuladas em uma gama amplamente diversificada das alternativas, como as lutas moleculares ou coletivas que enraízam formas de pensar e agir" (Valla, 1998, p.153).

Cada cultura tem peculiaridades ao expressar sua forma de pensar e sentir o mundo. O momento atual apresenta uma complexa estrutura, desencadeada pela mudança paradigmática do mundo contemporâneo, caracterizada principalmente por incertezas e indeterminações, "na medida em que o passado, inclusive o passado no presente, perdeu seu papel, em que os velhos mapas e

cartas que guiavam os seres humanos pela vida individual e coletiva não mais representam a paisagem na qual nos movemos, o mar em que navegamos". Em que não sabemos aonde nos leva, ou mesmo aonde deve levar-nos, nossa viagem (Hobsbawam & Bianchetti, 1997, p. 35). Tal premissa torna relevante considerar a cultura na qual estamos inseridos.

A invenção da infância, a partir do final do século XIX, fez com que essa etapa precoce da vida tenha passado a ser valorizada e cercada de cuidados e atenções (Cardoso, 1989). Em perspectiva similar, a adolescência "tem sido, mais recentemente, objeto desse mesmo investimento de significado, no sentido de demarcá-la como uma etapa de transição para a vida adulta" (Heilborn, 1998, p.24).

A palavra adolescência origina-se do latim, é o particípio presente do verbo *adolescere*, e significa crescer, engrossar, tornar-se maior, atingir a maioridade. A amplitude da dinâmica do significado do adolescer traz em seu cerne uma turbulência de sentimentos, na qual "as identificações constituídas até então são checadas em seu valor, [...] podendo gerar [...] conflitos" (Tavares, 1999, p.43).

A adolescência, diferentemente da puberdade (fenômeno biológico comum ou "natural" desde o aparecimento do homem sobre a Terra), teria um significado e uma relevância diferentes ao longo da história da humanidade. Na visão de Philippe Àries (1981, p.16), "a cada época corresponderia uma idade privilegiada, e a adolescência seria a idade privilegiada do século XX". Cabe acrescentar aqui que esse privilégio permanece e é intensificado neste início do século XXI, na medida em que, tanto na estrutura da cultura como em suas instituições ecoam um lugar onde força, potência, beleza e felicidade, características da adolescência, são amplificadas no jovem.

A possibilidade de diminuição da elasticidade das categorias de tempo e de espaço tornando-se próximo o distante, e o esquecer/apagar ser elevado ao mesmo patamar de buscar informações/criar conhecimentos e aquilo que poderia caracterizar-se como "lá, depois", transforma-se no "aqui, agora, online" (Bianchetti, 2008) favorece ao mundo contemporâneo, tal como Fênix, a possibilidade, através do imaginário "ser adolescente", renascer a partir da idealização coletiva as particularidades dessa etapa da vida do sujeito.

A adolescência é percebida como um complexo processo de passagem para o mundo adulto, estendendo-se por quase dez anos. Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), a adolescência é delimitada entre os dez e os dezenove anos. Ao longo deste tempo, o sujeito lida com o corpo na puberdade, em meio a uma ebulição de sentimentos, tentando descobrir quem realmente é. O sujeito, porém, não é isso ou aquilo! A complexidade de sua constituição não permite a utilização da conjunção alternativa, "ele é um vazio, um furo no conjunto da linguagem, deslizando nas cadeias significantes" (Quinet, 2012, p.23).

Assim,

> (...) Nem sempre esta passagem da infância à idade adulta durou tanto tempo, consumiu tantos esforços, gerou tanta mobilização

> social e institucional. Nas sociedades ditas tradicionais – aquelas, justamente, anteriores à subversão operada pela ciência moderna –, a adolescência podia ser simplesmente um período de transição e mesmo reduzir-se ao tempo de duração de certos ritos, postos em marcha aos primeiros sinais da puberdade, ritos que assinalavam uma passagem da família ao laço social mais amplo, ou, para dizer de outro modo, da infância ao posicionamento e identidade sexual (Moura, 2005, p.115).

Esta etapa da vida do sujeito pode ser equiparada a uma metáfora da contemporaneidade em que o tempo emana de uma não linearidade do discurso, dificultando sua transição para o mundo adulto, pois esta era atrelada aos ritos de passagem – recursos oriundos das instâncias simbólicas – tão empobrecidos de característica do momento atual da Cultura. Dessa forma, há um não favorecimento aos adolescentes da possibilidade de criação de uma representação que lhes autorize um registro nos laços sociais. Com esse empobrecimento, dos ritos de passagem, percebe-se o quão importante são as disciplinas vinculadas às Artes em uma Instituição de Ensino, uma vez que poderão proporcionar ao adolescente o enfrentamento da sua árdua tarefa de mudança de endereçamento na passagem da família ao laço social.

Na disciplina de Educação Musical, a expressão musical é a unidade básica de trabalho, como o gatilho para fortalecer a voz dos adolescentes. Tal fortalecimento se faz premente frente às múltiplas e rápidas mudanças imperiosas e inerentes às novas realidades que são impostas aos jovens e que valorizam suas heranças culturais, favorecendo o alargamento do universo simbólico do jovem. Logo, as vozes dos adolescentes encontram o eco necessário para que possam trilhar o desafiante caminho da vida adulta. Foi dentro dessa perspectiva que buscamos o viés que permeou a elaboração do presente trabalho.

O Fazer: experimentando a fantasia

Este trabalho envolveu cinco turmas do 1º ano do Ensino Médio do *Campus* Humaitá II do Colégio Pedro II. Conforme já mencionado, a professora regente destas turmas precisou afastar-se por tempo indeterminado, de forma inesperada. É importante ressaltar que o Colégio prima pela relação professor-aluno, acreditando ser essa relação um pilar de facilitação da aquisição do conhecimento formal.

Até aquele momento, a professora vinha desenvolvendo atividade prática de conjunto e mantinha uma relação de total parceria com as turmas. O processo de criação, proporcionado por essa atividade, é vivenciado pelos adolescentes de forma lúdica e viabiliza a expressão de suas fantasias. Entendemos a fantasia como sendo constituinte do sujeito em sua singularidade, que impulsiona a

manifestação da criação.

Os alunos se encontravam mobilizados emocionalmente com o afastamento da professora e sentiam falta da possibilidade de se expressarem, através de suas criações, suas fantasias. Além disso, o ano letivo chegava ao fim e os alunos precisavam realizar a avaliação final da Instituição. Mediante tais circunstâncias, a Direção do *Campus* solicitou ajuda de uma das autoras deste artigo para assumir as referidas turmas, uma vez que além de ser professora de Educação Musical agrega a experiência com Informática Educativa há mais de 20 anos na instituição, incluindo muitas atividades bem sucedidas no ensino de música com recursos digitais. Por sua vez, a professora recorreu ao Serviço de Orientação e Supervisão Pedagógica, SESOP, onde encontrou a psicóloga, também autora deste artigo, para buscarem juntas uma forma de resgatar a autoconfiança dos estudantes na continuidade ao trabalho que garantisse a segurança para concluí-lo dentro do prazo planejado.

A partir das exigências institucionais a serem cumpridas no período de apenas cinco aulas até o término do semestre letivo, o plano de trabalho foi elaborado com o cuidado de superar os possíveis prejuízos da ruptura do que vinha sendo construído com a professora que se afastou. Nesse contexto, foi elencada a tecnologia como um dos meios mais relevantes aos jovens de hoje, acreditando que a interseção com a música poderia atender ao grupo, tendo em vista que tais linguagens lhes são muito familiares. As reflexões da equipe sobre tais elementos indicavam boas perspectivas para reinstaurar relação professora-aluno. Essa relação, já apontada acima, facilitadora do processo ensino aprendizagem, a exemplo de outras tantas relações interdisciplinares.

Seria necessário que a professora substituta tentasse estabelecer a relação professora-aluno, sem ameaçar a relação estabelecida entre a professora licenciada e os jovens. Utilizando uma metáfora da fita de "Moebius", pois suas características de unilateralidade e plasticidade favorecem o percurso por caminhos que se entrecruzam, ficam paralelos, fazem sombra um ao outro, mas não encontram delimitação de início e de fim em seu percurso. O efeito de *dobra* de tal figura geométrica faz com que a relação do sujeito com o mundo tenha simultaneidade, diferença e continuidade do lugar do porvir (Rivera, 2013).

Em um dado momento, os adolescentes encontrar-se-ão no avesso do seu caminho devido a sua unilateralidade, e não perceberão o efeito de dobra que é característico desse espaço. A unilateralidade subverte a distinção entre os espaços (dentro/fora) no deslizamento do caminhar. Assim, teríamos que tentar fazer aflorar junto a esses alunos o efeito da dobra em nossos caminhos. Isso só é possível quando respeitamos a simultaneidade, a diferença e a continuidade das relações humanas.

Avaliados os aspectos pedagógicos, psicológicos e técnicos, a decisão pelo programa *online Creating Music* como ferramenta foi uma escolha conjunta na tentativa de dar conta de conteúdos para o desenvolvimento das competências exigidas para a avaliação final. Esse recurso permitiu a composição através da

escrita musical - de forma não convencional, favorecendo simultaneamente a aprendizagem, a criatividade e a relação professor-aluno.

Bauer (2014) destaca dois enfoques comuns nos dias de hoje para a composição musical. Um utiliza a notação musical convencional e o outro trabalha sem notação musical, estratégia frequentemente facilitada por software de áudio digital ou produção musical. Por sua vez, Savage (2007) diz que a utilização das TIC nas aulas de música tem o potencial para desafiar abordagens tradicionais de ensino e aprendizagem.

Bauer (2014) defende a utilização dos computadores para alunos que não se sentem confortáveis cantando ou tocando instrumentos, dando oportunidade a eles de pensar no som e se expressar criativamente. Essa tecnologia permite ao aluno compor e ouvir imediatamente sua composição, podendo alterar sempre que desejar. O mesmo autor (ibidem, p.63) aponta que os *softwares* que permitem a representação dos sons musicais através de gráficos podem ser a melhor opção para alunos que ainda não conhecem a notação musical convencional, e nessa linha existem programas comerciais desenhados para crianças e outros chamados de sequenciadores que permitem uma composição baseada em gráficos icônicos, importantes por focar principalmente o som e não a notação musical. O *software online Creating Music*, uma versão gratuita do *Making Music*, desenvolvido por Morton Subotnick, foi escolhido para o projeto em função dessas características, permitindo o desenvolvimento do pensamento criativo.

Cabe acrescentar que o plano de trabalho teve a participação de todos os envolvidos, conforme detalhamento a seguir:

1. Discussão com os alunos quanto à situação da disciplina durante aquele período e apresentação da proposta do trabalho no laboratório de Informática, recebida com muito entusiasmo.
2. Apresentação em Power Point das formas musicais e seus exemplos sonoros. Ao final os alunos faziam os exercícios propostos.
3. Apresentação, em um segundo momento, do planejamento e do programa *online Creating Music*, dando aos alunos a possibilidade de exploração dos seguintes parâmetros do som disponíveis nessa versão - altura, timbre e duração.

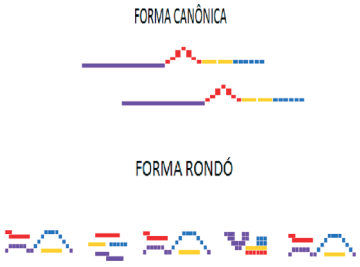
Na exploração do programa pelos alunos, emergiram perguntas tais como: qual é o som do meu nome? Qual é o som dos corações? Entre outras, e a partir da curiosidade despertada, os alunos se engajaram no "desenho sonoro" de suas perguntas trabalhando com a composição livre e explorando a sua criatividade.

O pensamento criativo em música, segundo Webster (2012, apud Bauer, 2014, p. 49) é o engajamento da mente no processo de pensar o som de forma ativa e estruturada com o propósito de produzir um produto novo para o criador. O pensamento criativo é um processo dinâmico que se alterna entre o pensamento convergente e divergente, se alternando em estágios ao longo do tempo, facilitado por determinadas habilidades e por certas condições, sempre

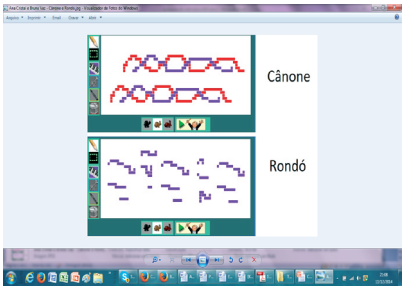
resultando em um produto final. (tradução nossa)

Dessa forma, as composições que foram emergindo retrataram a participação, interesse e aprendizagem, que se mostrou efetiva a partir de todas as etapas já realizadas. Durante o trabalho cada dupla compôs três pequenas peças, uma livre, resultante da exploração inicial das possibilidades sonoras do programa em que se familiarizaram com os parâmetros dos sons, um pequeno cânone e um pequeno rondó, formas musicais estudadas em etapa anterior na primeira aula no laboratório de informática.

Após a exploração do programa e da composição livre no computador, foi proposto o trabalho de composição de duas formas musicais (estudadas anteriormente): o cânone e o rondó exemplificados abaixo.



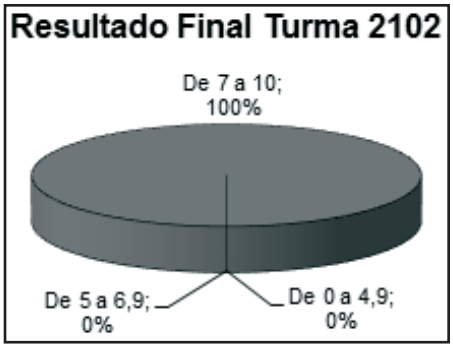
Bárbara e Ian - turma 2102

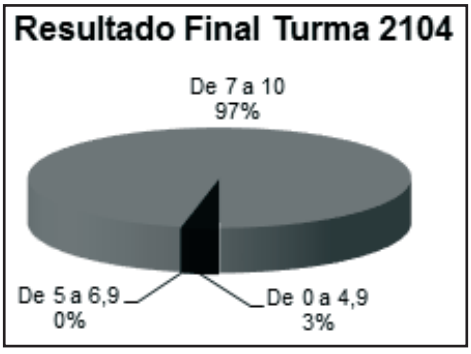


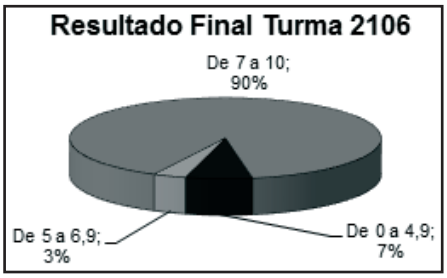
Ana e Bruna - Turma 2104

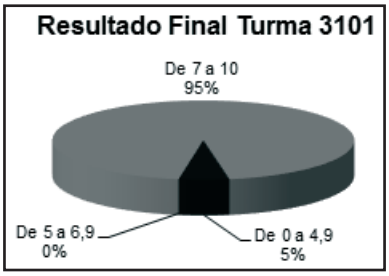
A avaliação foi considerada exitosa, uma vez que não houve reprovações entre os alunos que participaram e concluíram as etapas descritas.

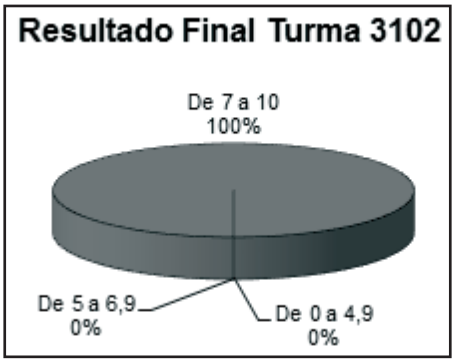
É possível visualizar os resultados no gráfico abaixo:











Conclusões

Este artigo propõe uma discussão acerca do complexo processo de ensino e aprendizagem no mundo contemporâneo sob a possibilidade de uma delicada mediação proporcionada entre os saberes da psicologia e da informática educativa, objetivando o despertar dos adolescentes para o conhecimento formal. Vislumbramos a possibilidade de proporcionar aos jovens suas descobertas tal como vivida no âmbito escolar com os encantamentos e dificuldades pertinentes a essa realidade, a partir de um instrumental que lhes é absolutamente familiar – a linguagem tecnológica. A cultura digital trouxe uma alternativa a esse projeto que foi alicerçado pela informática educativa como principal meio de intervenção. Considerando, dessa forma, a possibilidade de estabelecer conexões, reflexões e disponibilidade de construção de novos conhecimentos, sob a perspectiva tal como apontada por Freire (1996, p. 28) quanto à necessidade de que na Educação, "educador e educando assumam o papel de sujeitos cognoscentes, mediatizados pelo objeto cognoscível que buscam conhecer".

Assim, a condução do trabalho de intervenção, junto aos jovens e à professora substituta, caminhou no sentido de proporcionar o (re)estabelecimento da relação professor aluno, de modo a facilitar aos adolescentes buscarem em seus recursos internos a possibilidade de realizarem a avaliação final, exigência da Instituição, com a segurança necessária.

É indiscutível que os recursos tecnológicos vêm ganhando espaço nas instituições escolares, onde os jovens "mostram-se extremamente interessados por essas tecnologias, chegando-se a obter um *input* sensível em termos motivacionais, até mesmo com alunos que se apresentam apáticos e desinteressados das atividades escolares" (Villardi & Oliveira, 2005, p.3). Dessa forma, a utilização do programa *online Creating Music,* com a intenção de valer-se de uma realidade familiar aos adolescentes, procurou aguçar suas escutas e seus olhares, e com isso facilitar a travessia do jovem por esse momento ímpar de suas trajetórias escolares.

Referências

Ariès, P. (1981). *História social da criança e da família*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan.

Bauer, W. I. (2014). *Music Learning Today: Digital Pedagogy for Creating, Performing, and Responding to Music*. *USA, Oxford University Press, NY*.

Bianchetti, L. (1997). Dilemas e perspectivas para atuação dos Orientadores Educacionais no contexto da chamada pós-modernidade. In *Cadernos - Produção, vida e sentido*. Porto Alegre, AOERGS, a1, n1, p.28-44, Acedido em julho, 22, 2015, em <http://revistas.unisinos.br/index.php/educacao/article/viewFile/edu.2012.163.09/1204>

Cardoso, M.G. (1989). *Quando a madrugada chegar esta noite será memória também- a construção de fontes orais e historiografias: um estudo de caso*. Dissertação de Mestrado, Instituto de Filosofia e Ciências Sociais, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil.

Constituição da República Federativa do Brasil 1988. Acedido em outubro, 21, 2013, em: http://presrepublica.jusbrasil.com.br/legislacao/91972/constituicao-da-republica-federativa-do-brasil-1988#art-242

Dostoiesvsky, F.M. (1960). *O adolescente*. Rio de Janeiro: José Olympio.

Freire, P. (1996). *Pedagogia da autonomia. Saberes necessários à prática educativa*. Rio de Janeiro: Paz e Terra.

Heilborn, M. L. Gravidez na Adolescência: considerações preliminares sobre as dimensões culturais de um problema social. In Vieira, E.M.; Fernandes, M. E. L., Bailey, P. e McKay, A. (orgs.). *Seminário Gravidez na Adolescência, Saúde do Adolescente*. Ministério da Saúde, Projeto de Estudos da Mulher/Family Health International, Associação Saúde da Família. Rio de Janeiro, 1998, p. 23-32. Acedido em outubro, 12, 2013, em

http://www.clam.org.br/uploads/publicacoes/107_1042_gravideznaadolescenciaconsideracoespreliminares.pdf

Kupfer, M.C.M. (2000). *Educação para o futuro*. São Paulo: Editora Escuta Ltda.

Lacan, J. (2003). Os complexos familiares na formação do indivíduo. In *Outros Escritos*. Rio de Janeiro: Zahar, (original publicado em 1938).

Lei número 12.677/2012 de 25 de junho. Casa Civil, Subchefia para Assuntos Jurídicos, Brasil. Acedido em outubro, 22, 2013, em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/L12677.htm>

Moura, F.C. (2005). Adolescência: Efeitos da Ciência no Campo do Sujeito - Psicologia clínica, - *SciELO Brasil*. Acedido em abril, 12, 2015, em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-56652005000200009

Projeto Político Pedagógico (2000). Colégio Pedro II. Ministério da Educação. Brasil. Acedido em outubro, 22, 2013, em: http://www.cp2.g12.br/

Quinet, A. (2012). *Os outros em Lacan*. Rio de Janeiro: Zahar.

Rivera, T. (2013). *O avesso do imaginário*. São Paulo: Cosac Naify.

Savage, J & Fautley, M. (2007). *Creativity in secondary education*. Exeter, Learning Matters.

Tavares, R.S. (1999). Aspectos psicológicos. In: Ribeiro, M. *O prazer e o pensar.* Volume 1. São Paulo: Editora Gente.

Valla, V.V. et al. (2000). *Saúde e educação*. Rio de Janeiro: DP&A.

Villardi, R. & Oliveira, E.G. (2005). *Tecnologia na educação: uma perspectiva sócio interacionista*. Rio de Janeiro: Dunya.